



WILDESCAPE EU

Relatório Final

Relatório de Ecoturismo Territorial: *Perspetivas de Chipre, Irlanda, Itália, Portugal e Espanha*



Índice

Resumo	3
Métodos de pesquisa	4
Principais conclusões	7
A perceção do ecoturismo	8
Análise SWOT sobre o ecoturismo	10
Pontos fortes	11
Pontos fracos	13
Oportunidades	15
Ameaças	17
Conclusões	19

Resumo

Este relatório apresenta as principais conclusões de uma investigação qualitativa e quantitativa realizada nos países parceiros que participam no WILDESCAPE EU, um projeto dedicado às práticas de ecoturismo. O WILDESCAPE EU tem como objetivo identificar tendências, desafios críticos e abordagens replicáveis, a fim de estabelecer percursos e padrões educativos para aqueles que se interessam pelo ecoturismo. O relatório baseia-se em dados de inquéritos, que exploram as experiências e perceções atuais do ecoturismo, bem como em grupos de discussão que aprofundam o envolvimento da comunidade, as características de sucesso e os desafios existentes.

Os resultados confirmam que um modelo de turismo mais sustentável e ecológico pode apoiar significativamente a conservação da biodiversidade, mitigando a sobreexploração, conectando as comunidades com as áreas naturais e promovendo ecossistemas mais saudáveis. A investigação também sublinha as vantagens socioeconómicas do ecoturismo, tais como a criação de emprego e economias locais mais resilientes. No entanto, surgem grandes barreiras, como a falta de sensibilização do público, o financiamento limitado e a falta de certificações reconhecidas, que muitas vezes fomentam o ceticismo em relação à autenticidade do ecoturismo. Além disso, a elevada sazonalidade e os quadros legislativos fracos criam incerteza para os operadores, restringindo a sua capacidade de manter práticas viáveis.

O relatório enfatiza que as partes interessadas envolvidas, incluindo as comunidades locais, são indispensáveis para garantir o sucesso a longo prazo e para moldar experiências responsáveis para os visitantes. A educação, o apoio político claro e os mecanismos financeiros inovadores são destacados como ferramentas essenciais para superar as limitações existentes. Em última análise, o estudo defende estratégias e normas integradas que reforcem o papel do ecoturismo no combate à perda de biodiversidade e às alterações climáticas. Notavelmente, as gerações mais jovens demonstram um entusiasmo crescente por este modelo de turismo. Embora o conceito continue relativamente desconhecido,

há uma clara mudança no sentido da adoção de práticas de viagem mais sustentáveis e regenerativas.

Métodos de Investigação

Pesquisa, *Focus Groups* e Feedback

O WILDESCAPE EU, centrado no ecoturismo e na preservação da biodiversidade, visa promover práticas de turismo sustentável e capacitar os jovens — especialmente aqueles das áreas rurais — no desenvolvimento de ferramentas e mecanismos que protejam a natureza e aumentem a consciencialização sobre a conservação entre as gerações futuras. Esta fase do projeto empregou metodologias qualitativas e quantitativas para investigar as experiências e perspetivas dos jovens interessados em cada país participante em relação à proteção da biodiversidade. O objetivo principal era estabelecer uma base comum de conhecimento para cada país, com definições comuns e alinhamento ao nível linguístico. Em segundo lugar, o foco nas práticas existentes permitiu aos parceiros identificar quais os paradigmas de inovação e melhoria que deveriam ser introduzidos, bem como os mecanismos a ativar em vários contextos.

A primeira ferramenta foi um inquérito composto por 21 perguntas, administrado a dois grupos diferentes: partes interessadas envolvidas no ecoturismo e na conservação da biodiversidade — incluindo empresas locais, organizações de conservação e jovens interessados em ecoturismo. O questionário foi concebido para:

- Recolher atividades e experiências atuais de ecoturismo
- Avaliar a fiabilidade e o impacto percebidos do ecoturismo
- Identificar os maiores desafios enfrentados
- Examinar considerações económicas, tais como financiamento, sustentabilidade e disposição para pagar

- Determinar o compromisso político percebido e os regulamentos existentes a nível nacional e europeu
- Compreender o que as experiências de ecoturismo implicam e como melhor as implementar

Os dados quantitativos resultantes, seguidos de uma análise cuidadosa, forneceram insights estruturados sobre a dinâmica operacional e os desafios do setor do ecoturismo. As respostas também refletiram as perspectivas dos jovens como potenciais participantes ou beneficiários diretos das atividades de ecoturismo. Para garantir dados suficientes, cada parceiro do projeto reuniu pelo menos 45 respostas.

Em paralelo com o inquérito, foram realizados grupos de discussão com uma gama diversificada de partes interessadas: jovens prestadores de serviços de ecoturismo, conservacionistas, comunidades locais e decisores políticos. Estas sessões exploraram as dimensões qualitativas do ecoturismo, analisando os pontos fortes, os desafios e os esforços em curso na conservação da biodiversidade. Através de métodos participativos, as discussões abordaram o envolvimento da comunidade, as práticas de sustentabilidade e as barreiras regulamentares. A fim de se alinharem com objetivos políticos mais amplos e promoverem uma tomada de decisão informada, os decisores políticos também foram envolvidos.

A discussão abrangeu três áreas principais:

- **Envolvimento da comunidade**, examinando o papel que as comunidades devem desempenhar e como melhorá-lo
- **Melhores elementos**, analisando quais características bem-sucedidas poderiam ser replicadas ou adaptadas aos contextos locais
- **Desafios**, identificando os principais obstáculos que a biodiversidade e o ecoturismo enfrentam atualmente

Todos os tópicos foram ajustados para corresponder às estruturas nacionais distintas e ao contexto jurídico existente em cada país do projeto. Foram abordados com um foco claro nos pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças, facilitando a construção de um quadro de trabalho unificado e simplificando o processo de elaboração do relatório final. Cada parceiro do projeto reuniu pelo menos 15 participantes para discussões em grupos focais, ocasionalmente divididas em várias sessões.

Os dados dos questionários e das trocas dos grupos focais foram sintetizados e analisados para produzir as conclusões preliminares, culminando numa análise SWOT robusta do assunto. As métricas qualitativas serviram para esclarecer tendências, padrões e correlações nos dados coletados, orientando a identificação de insights críticos e ações potenciais. Além de avaliar a satisfação dos participantes e a clareza da avaliação final, foi iniciado um processo de feedback com o objetivo de reunir pelo menos 100 respostas por consórcio, visando 80% de positividade.

Em relação aos dados qualitativos, a profundidade das observações dos grupos focais foi avaliada para identificar desafios e oportunidades sutis dentro do ecoturismo e da conservação da biodiversidade. A análise temática e a revisão de cada relatório nacional foram cruciais para reconhecer temas recorrentes, perspectivas dos participantes e direções para estudos futuros. O feedback das partes interessadas — incluindo profissionais de ecoturismo, conservacionistas e formuladores de políticas — foi vital para confirmar a relevância e a aplicabilidade dos resultados da pesquisa, oferecendo insights qualitativos sobre o impacto e o valor percebidos por elas.

Tabela 1. Visão geral das respostas à pesquisa e participação nos *Focus Group* por país

	Número de Respostas (Registado pelo Google Form ou outras ferramentas)	Focus Group Participantes (Pessoas e número de sessões realizadas)
Chipre	45	Participantes: 18 Sessões: 1
Irlanda	46	Participantes: 16 Sessões: 2
Itália	45	Participantes: 15 Sessões: 2
Portugal	168	Participantes: 15 Sessões: 2
Espanha	52	Participantes: 15 Sessões: 2

Principais Conclusões

Ao analisar os relatórios nacionais, verifica-se uma falta generalizada de conhecimento sobre a definição e as características do ecoturismo. Essa falta de compreensão leva a um ceticismo geral sobre o verdadeiro impacto das práticas de ecoturismo. A desconfiança é ainda mais intensificada pela frequente ausência de certificação clara ou critérios explícitos para distinguir o ecoturismo genuíno de práticas oportunistas que visam explorar o ambiente e beneficiar principalmente os grandes operadores turísticos. No entanto, é digno de nota que os entrevistados, apesar do seu conhecimento limitado sobre ecoturismo, tendem a adotar práticas turísticas mais sustentáveis e de baixo impacto. Eles acreditam firmemente que tais práticas, mesmo sem as nomear explicitamente, contribuem significativamente para a conservação da biodiversidade, embora persista o ceticismo sobre a sua real eficácia.

Do ponto de vista dos operadores turísticos, surgem desafios consideráveis, particularmente nos contextos legislativo e económico. Frequentemente, os quadros legislativos existentes e o discurso político são percebidos como inadequados para

enfrentar os desafios contemporâneos. Além disso, embora existam tentativas de melhoria, os elevados custos operacionais combinados com o financiamento limitado criam uma incerteza substancial, ameaçando a sustentabilidade dos operadores. As flutuações sazonais agravam ainda mais estas dificuldades, afetando tanto os operadores como os turistas. Além disso, os custos elevados e a acessibilidade limitada aos destinos de ecoturismo muitas vezes desencorajam potenciais participantes.

No entanto, o ecoturismo é visto como uma oportunidade para experiências imersivas na natureza, onde a originalidade e a transparência são indicadores cruciais de qualidade. O envolvimento da comunidade local também é destacado como fundamental, enfatizando a importância de conectar os turistas com o território. No geral, os entrevistados demonstraram uma consciência ambiental significativa, defendendo modelos de turismo que priorizam a proteção da natureza e oferecem aos operadores do setor oportunidades para manter seus ambientes de forma responsável.

PRECEPÇÃO DO ECOTURISMO

Cada Relatório Nacional representa um retrato preciso da percepção e da fisionomia do ecoturismo nos diferentes países parceiros. Abaixo, há uma breve descrição enfatizando os destaques para cada parceiro.

Chipre: O ecoturismo é percebido como uma ferramenta benéfica para a conservação da biodiversidade e o envolvimento da comunidade, mas enfrenta uma desconfiança significativa, com muitas iniciativas vistas como greenwashing. Os aspetos essenciais incluem educação ambiental, baixo impacto ecológico e interação cultural genuína.

Irlanda: O ecoturismo é considerado uma forma ambientalmente consciente de experimentar a natureza, incluindo atividades como trekking, observação de baleias, campismo e agroturismo. Apesar desta percepção positiva, o setor enfrenta desafios económicos e ambientais devido às alterações climáticas, o que se junta a uma

compreensão limitada por parte do público; nomeadamente, um terço dos inquiridos nunca participou em atividades relacionadas com o ecoturismo.

Itália: O ecoturismo é visto como um turismo lento e experiencial, intimamente ligado às comunidades locais. Embora ainda seja pouco reconhecido, é considerado essencial para equilibrar a conservação ambiental, o desenvolvimento económico e a promoção das tradições locais. No entanto, o setor fragmentado carece de modelos de gestão eficazes. Os participantes enfatizam a necessidade de melhorar a formação dos operadores, regulamentações mais claras e incentivos para tornar o turismo sustentável amplamente acessível.

Portugal: O ecoturismo envolve predominantemente o contacto com a natureza e a educação ambiental, embora esta prática nem sempre seja vista explicitamente como um método de conservação. As atividades populares incluem excursões, interações educativas e envolvimento da comunidade. No entanto, o fraco ambiente regulatório e as questões económicas relacionadas com os elevados custos operacionais e a sazonalidade colocam desafios.

Espanha: O ecoturismo é reconhecido como uma forma de turismo autêntica, sustentável e relaxante que facilita uma interação profunda com as comunidades locais. No entanto, a baixa sensibilização para o conceito e o ceticismo em relação às alegações de sustentabilidade continuam a ser obstáculos significativos. Os participantes associam o ecoturismo a experiências naturais imersivas e alojamentos ecológicos, o que nem sempre é o caso. Uma maior transparência e educação sobre o tema poderiam dissipar os receios de participação.

No geral, em todos os países analisados, o ecoturismo é visto como uma alternativa ao turismo de massa, fortemente ligado à natureza e às comunidades locais. No entanto, as perceções e a compreensão diferem significativamente entre os países, com alguns a terem dificuldade em diferenciar o ecoturismo autêntico das práticas de marketing enganosas e outros a enfatizarem os seus aspetos imersivos em vez do potencial de conservação.

Análise SWOT sobre ecoturismo

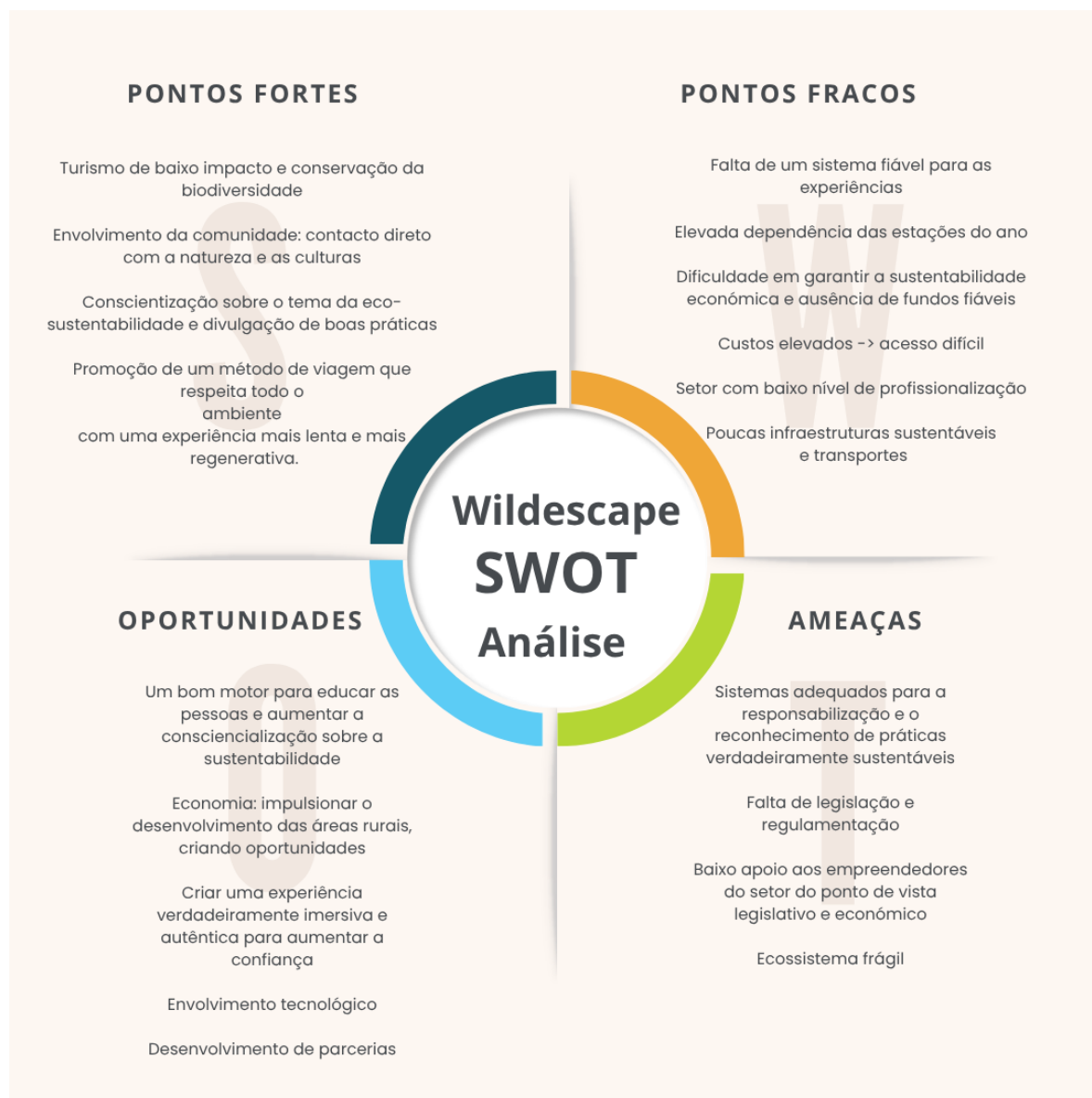


Figura 1. Uma análise SWOT geral sobre ecoturismo

PONTOS FORTES

A pesquisa destaca vários pontos fortes comuns entre os parceiros. O primeiro elemento notável é que, embora o conceito de ecoturismo ainda não esteja totalmente desenvolvido, muitos entrevistados preferem uma abordagem mais solidária e de baixo impacto ao turismo.

O ecoturismo satisfaz a necessidade de autenticidade e imersão enfatizada pelos entrevistados, promovendo o contacto direto com a natureza e as culturas locais. Incentiva a conservação da biodiversidade e a proteção territorial através da sensibilização dos visitantes e do envolvimento das comunidades locais em práticas sustentáveis. Muitas vezes, o envolvimento direto das comunidades e a criação de experiências intimamente ligadas a elas são percebidos como um «certificado» inicial de fiabilidade — mesmo que nem sempre seja totalmente preciso.

Além disso, este envolvimento atua como um fator-chave na sensibilização para questões contemporâneas. Em todos os relatórios, foi sublinhada a importância dos percursos educativos, tanto de uma perspectiva geral para compreender a necessidade de uma maior sensibilização para as questões ambientais, as alterações climáticas e a proteção da biodiversidade, como de um ângulo mais prático, mostrando como estas experiências podem responder a questões críticas e inspirar práticas sustentáveis na vida quotidiana.

Se implementado de forma eficaz, o ecoturismo também pode reduzir a pressão sobre destinos turísticos superlotados, distribuir melhor os fluxos de visitantes e promover um modelo de viagem que respeita tanto o ambiente como as comunidades locais. Por fim, está em sintonia com a crescente procura por experiências mais lentas e regenerativas, que permitem às pessoas redescobrir o valor do tempo e da conexão com a natureza, incentivando um estilo de vida mais equilibrado e consciente.



Figura 2. Mapeamento dos pontos fortes do ecoturismo

PONTOS FRACOS

Apesar das suas muitas vantagens, especialmente numa época em que a procura por experiências turísticas lentas e imersivas está a aumentar, o ecoturismo é alvo de várias críticas. Uma das principais questões é a falta de um sistema de certificação claro com padrões comuns, o que leva ao greenwashing ou a experiências que imitam o ecoturismo, mas não são genuinamente sustentáveis. Isso contribui para a desconfiança dos viajantes em relação à verdadeira sustentabilidade dessas iniciativas.

Além disso, a elevada sazonalidade representa um desafio económico significativo, dificultando a estabilidade financeira dos operadores e limitando o emprego a períodos específicos do ano. Um outro obstáculo é a ausência de financiamento fiável focado no ecoturismo. Do ponto de vista dos operadores, isto dificulta a sustentabilidade da atividade e cria elevadas barreiras à entrada, limitando o acesso principalmente a públicos com maiores recursos financeiros e excluindo potencialmente uma gama mais ampla de viajantes. Esta questão é particularmente relevante para o público mais jovem, que muitas vezes tem meios financeiros limitados. Muitos jovens relatam que algumas experiências não são concebidas ou atualizadas para se adequarem às suas necessidades.

A falta de sensibilização e formação, tanto entre os operadores turísticos como entre os visitantes, também dificulta o desenvolvimento de um ecoturismo eficaz e consciente. As experiências que carecem de profissionalismo e de atenção ao utilizador reduzem as hipóteses de visitas repetidas e correm o risco de transformar os visitantes em ameaças involuntárias para o ambiente.

Além disso, a infraestrutura e os transportes sustentáveis deficientes em muitos destinos dificultam o acesso a experiências de ecoturismo. O recurso a veículos particulares pode causar níveis elevados de poluição. Por último, a fraca colaboração entre as partes interessadas, incluindo instituições, comunidades locais e empresas, impede o desenvolvimento de estratégias de longo prazo, deixando o setor fragmentado e menos competitivo em comparação com o turismo tradicional.



Figura 3. Mapeamento das principais fraquezas do ecoturismo

OPORTUNIDADES

O ecoturismo oferece inúmeras oportunidades que, se bem aproveitadas, podem gerar impactos ambientais, económicos e sociais positivos. Conforme enfatizado por todos os parceiros, o ecoturismo é uma ferramenta poderosa para aumentar a consciência ambiental, por meio de experiências educativas que informam os viajantes sobre a conservação da natureza e a biodiversidade, ao mesmo tempo que promovem práticas que podem ser adotadas na vida quotidiana.

O setor tem potencial para diversificar a oferta turística, reduzir a dependência do turismo de massa e valorizar destinos menos conhecidos, apoiando assim o desenvolvimento económico de áreas rurais e marginais.

Conforme destacado por alguns parceiros, uma abordagem adequada ao ecoturismo pode tornar-se um motor de crescimento em certas regiões, criando empregos e promovendo formação adequada para os operadores turísticos. Também pode apoiar o surgimento de experiências relacionadas (por exemplo, agricultura sustentável) que contribuem para o desenvolvimento a longo prazo.

O envolvimento da comunidade desempenha um papel vital. Envolver as comunidades locais e fomentar parcerias para co-criar experiências garante que estas sejam sentidas como significativas e autênticas. Quando as comunidades participam tanto na conceção como na gestão das experiências de ecoturismo, ajudam a transmitir as tradições e práticas locais, aumentando assim a fiabilidade e a responsabilidade da oferta, ao mesmo tempo que promovem a apropriação local. As ferramentas digitais e as plataformas online podem profissionalizar ainda mais o setor, aumentando a visibilidade, promovendo ofertas e descontos e simplificando os processos de reserva.

Todos os relatórios descrevem o ecoturismo como um processo coletivo. Assim, é essencial fomentar parcerias entre as partes interessadas — tanto de cima para baixo como de baixo para cima, envolvendo instituições, operadores turísticos, comunidades locais e organizações ambientais. Esta colaboração pode fortalecer o setor, apoiar a partilha de boas práticas e promover modelos de desenvolvimento

mais equilibrados e duradouros, especialmente ao abordar desafios económicos e lacunas legislativas.



Figura 4. Mapeamento das principais oportunidades do ecoturismo

AMEAÇAS

As principais ameaças identificadas incluem a ausência de certificações, diretrizes claras de sustentabilidade e comunicação eficaz das práticas éticas, o que prejudica a credibilidade e a responsabilidade do setor.

A falta de legislação definida e de políticas de apoio — capazes de orientar o crescimento controlado e padronizado do ecoturismo — é uma questão crítica. Este vazio regulatório permite práticas insustentáveis e alimenta o excesso de turismo, levando à exploração descontrolada de recursos, ambientes e até mesmo populações locais.

Isso ressalta mais uma vez a importância de definir conjuntos de competências profissionais e estruturas de gestão para o ecoturismo, bem como criar estruturas que apoiem os empreendedores que entram no setor.

Do ponto de vista financeiro, a instabilidade e a dependência sazonal representam riscos concretos. Sem um apoio económico estável, as empresas de ecoturismo muitas vezes lutam para sobreviver, especialmente devido aos altos custos operacionais necessários para o funcionamento básico.

Por fim, as alterações climáticas e a perda de biodiversidade são ameaças diretas ao setor, uma vez que muitos destinos de ecoturismo dependem de ecossistemas frágeis que estão cada vez mais vulneráveis a eventos ambientais extremos e carecem de estratégias de adaptação a longo prazo.

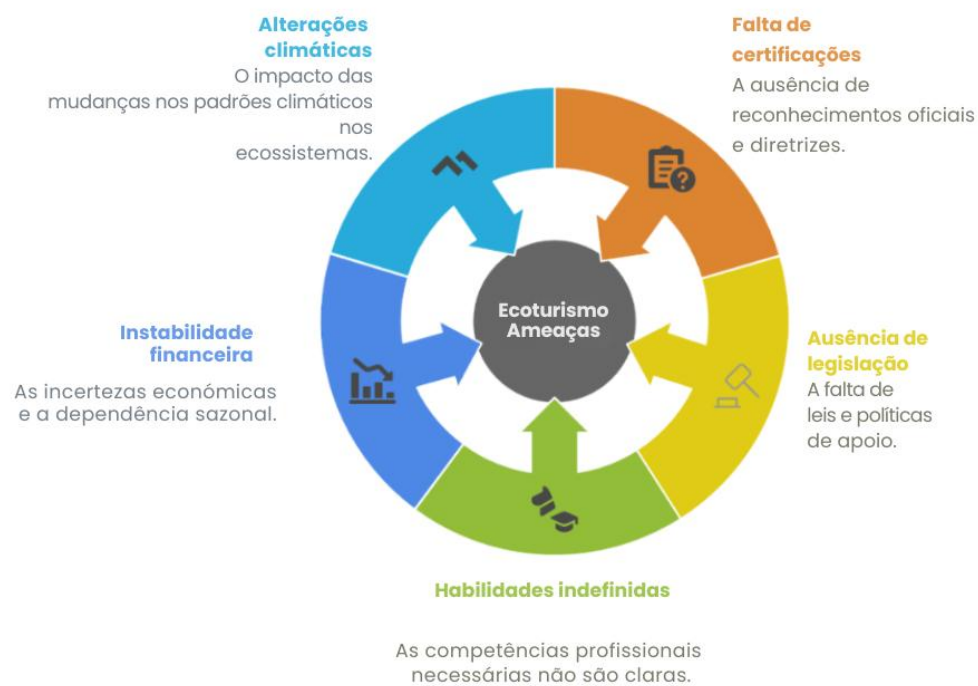


Figura 5. Mapeamento das principais ameaças ao ecoturismo

CONCLUSÃO

Em conclusão, o ecoturismo destaca-se como uma alternativa sustentável ao turismo tradicional, com forte potencial para promover a conservação ambiental, envolver as comunidades locais e fomentar o desenvolvimento económico de áreas subvalorizadas.

De acordo com os entrevistados, especialmente as gerações mais jovens, as preocupações ambientais estão cada vez mais em destaque, e muitos demonstram um compromisso com a escolha de práticas eco-sustentáveis ou de baixo impacto, às vezes até inconscientemente.

Frequentemente, procuram ou moldam experiências que são mais acessíveis e alinhadas com novos paradigmas e necessidades em evolução.

Apesar disso, o setor ainda enfrenta vários desafios estruturais, incluindo a ausência de regulamentações claras, questões de sazonalidade e custos elevados, que podem impedir tanto a acessibilidade como o crescimento.

No entanto, a crescente procura por turismo responsável, o desenvolvimento de ferramentas digitais e a inovação apresentam oportunidades promissoras para transformar o ecoturismo num motor de desenvolvimento em áreas pouco exploradas.

Ao mesmo tempo, continuam a existir ameaças graves, tais como o greenwashing, as pressões do turismo de massa e os impactos das alterações climáticas em ecossistemas frágeis.

Para garantir um futuro sustentável para o ecoturismo, será essencial implementar políticas de apoio, promover a colaboração entre as partes interessadas e investir em infraestruturas e formação. Só assim o ecoturismo poderá tornar-se um modelo verdadeiramente virtuoso de desenvolvimento sustentável.



Co-funded by
the European Union



WILDESCAPE EU



WILDESCAPE EU



fa bene.



Financiado pela
União Europeia

Financiado pela União Europeia. As opiniões e pontos de vista expressos são, no entanto, da exclusiva responsabilidade do(s) autor(es) e não refletem necessariamente os da União Europeia ou da Agência Executiva Europeia para a Educação e a Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser responsabilizadas por eles. Número do projeto: 2024-1-ES02-KA220-YOU-000255635